

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

### Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanente, contracto especial.  
25 p. c. de abaimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis

Ovar, 15 de setembro

## Inspecções

Estão prestes a concluir-se os trabalhos da inspecção sanitaria aos membros, no anno corrente, recenseados pelo concelho d'Ovar para os serviços do exercito e armada.

Resta apenas um dia e tudo leva a crêr que elle não constituirá excepção ao que temos observado.

Por este motivo poderemos, desde já, manifestar as nossas impressões sobre assumpto tão complexo e vital quão melindroso e grave.

Animava-nos a esperança de que uma nova aurora de justiça e moralidade surgiria para os povos d'este concelho e que não mais volveria a Ovar uma junta de inspecção que, ennodando as suas fardas, se collocasse descrecionista e incondicionalmente á disposição de quemquer que fôsse que, sem valôr nem influencia, pretendesse architectar o seu poderio politico no abuzo escandaloso de immerecidas isenções.

Ao brio e á dignidade militar havia-se anteposto o servilismo politico. O exemplo do nome preterito em que, era voz publica e de visu podemos affirmar, as isenções se fizeram em face de uma lista diariamente presente á junta de inspecção, havia indignado toda a gente de bem, que não podia, com bons olhos, vêr o favoritismo arvorado em bandeira triumphante e substituindo-se á justiça sacrosanta que deve presidir a actos de tão elevada gravidade.

A noticia do escandalo, com que se ufanaram os politicos progressistas, chegára ás regiões superiores que, honra lhes seja, se apressaram a prover de remedio futuro e a evitar que do sacratissimo imposto de sangue se continuasse a fazer joguete politico.

Sem embargo de ao nosso conhecimento já ter chegado a attitude nobre, digna, justiceira e brioza da nova junta de inspecção sanitaria nos diversos concelhos do districto por ella percorridos, é certo que, confessamo-lo, nos invadido por muito tempo a duvida

sobre as esperanças que noticias diarias vinham innoculando no nosso espirito.

A degradingolade do nome preterito, os compromissos tomados pelos nossos adversarios por occasião das luctas politicas, as promessas sem conta, feitas a torto e a direito, as affirmativas de que o poder das isenções rezidia nas suas mãos por intermedio do Sr. Conde de Agueda, e a romaria, a celebrissima romaria que provocou o nosso ultimo artigo edictorial, tudo, tudo concorria para alimentar essa duvida que, felizmente, vimos desaparecer mercê de factos por nós mui de perto observados, e do resultado das inspecções.

Retomou o seu primitivo logar a moralidade. O espirito justiceiro que tem presidido ás inspecções demonstra cabalmente, á evidencia, que a actual junta sabe dessem penhar o seu mandato como brio e a dignidade que, por via de regra, andam annexas ás fardas que envergam os militares.

A norma seguida tem sido: «apurar os sãos e isentar os doentes com lesões constantes da tabella, sejam ou não patrocinados» — exactamente o inverso de 1905 em que quasi que exclusivamente se apuraram os inhabeis que, sentando praça, foram forçados a dar baixa aos hospitaes. Uma verdadeira anomalia official!

Compraz-nos, pois, consignar n'este logar d'honra o reconhecimento do concelho pela justiça que a junta de inspecção sanitaria tão galhardamente soube distribuir, não se vergando a imposições nem se submettendo a empenhos que não vizassem o patrocinio de mancebos cujos defeitos physicos, taxativos na tabella de isenções, os inhiissem de pagar o tributo de sangue á Patria.

E se com as suas consciencias devem, por um lado, estar satisfeitos os vogaes da junta por terem sabido administrar justiça n'um concelho tão avido d'ella, calando fundamentê as suas deliberações, no espirito dos homens honestos, de bem, por outro devem sentir-se orgulhosos pelo grande serviço prestado ao concelho em geral e em especial a todos os seus homens publicos em evidencia cuja vida politica não

tenha por diviza — *pescar nas aguas turvas de consciencias menos escrupulosas.*

Bem hajam pois os briosos militares que, por fórma tão alta-neira, se houveram no desempenho da sua espinhosa e delicada missão.

Uma vez mais volvidos a Ovar desaparecerá para sempre a immoralissima romaria triumphando por comp eto a justiça. Para honra do concelho e garantia dos municipes não mais reinará a infamissima lista—*livrar se-hão os doentes e apurar se-hão os sãos.*

## RESPIGANDO...

Uma esponja sobre a baixa proza do *orgão camarario* que continua a conservar-se incolôr no bem fundado proposito de vêr no que param as modas politicas.

Uma esponja sobre os insultos quando, embora soezes, não affectam a nossa dignidade, porque affectam a, sabemos pagar-nos com a pena de Talião. Não provocamos, mas defender-nos-hemos com unhas e dentes e volveremos contra os destrutores as armas com que buscam arremetter-nos.

Uma esponja sobre tudo isso que afinal não passa de investidas de quem, apertado n'um circulo de ferro, não pôde ou não sabe defender-se. O concelho na la ganha com discussões de jure, banaes, balofas, que viza n' unica e simplesmente a morder a reputação alheia.

*Suum cuique.*

Vamos ao que importa e por partes:

A camara já to nou conhecimento da tomada feita na rua da Olaria pelo sr. Antonio Ferreira que, não esperando deliberação alguma sobre un seu requerimento apresentado na secretaria municipal para alinhamento e deposito de materiaes, se apropriou indevidamente d'alguns metros quadrados de terreno municipal?

Já ch-gou ao conhecimento da camara a reclamação sobre o assumpto apresentado na mesma secretaria pelo nosso amigo e correligionario dr. J. de Almeida?

A camara já resolveu alguma coisa sobre a veção que o mesmo sr. Antonio Ferreira fez no terreno uzupado sem a mais insignificante intemizça?

A camara, apesar d'aquella reclamação e das que n'este local lhe havemos feito sobre o assumpto, tenciona deixar roubar sem o menor protesto aquelle terren?

Pretende a camara ser connivente n'esse roubo?

Por obsequio poderá o orgão responder a estas perguntas de interesse publico?

Todas estas perguntas constituem factos de que, como municipes, nos julgamos com direito de inquirir. Proseguiremos.

## DEBICANDO

O n.º 13 do *Jornal* corresponde á lata azigua do seu apparecimento. E como tal nada n'elle se aproveita.

A ausencia temporaria do articulista effctivo em Lisboa deu logar ao substituto mostrar a sua impericia no insulto, na insania e em... tudo. Aquelle em tal genero d'escriptor ganha a este e perde quanto ao estylo do mesmo.

isto é o que se me offerece dizer com relação a politica tratada pelo *independente*, mas a parte noticiosa está erigida.

Ora vejamos isto, por exemplo: «*Fez exame de 1º grau e ficando distincto, o meu afilhado Joaquim*», etc.

Pelo visto o *orgão*, antes de nascer, já era patrinho do afilhado. E se não era, quem assignaria então a encomenda da loca?

E aquella noticia cheia d'estylo e de nephelbatismo sobre o tragico fim do no Lume?

Se não se tratasse d'assumpto digno de respeito, chegaria a gente ao fim da leitura da noticia ás gargalhadas. Tal é a sumptuosidade da fórmula!

Deitado de lado este, passei ao n.º seguinte. Mas qua? E' digno successor d'aquelle, mas com a aggravante ainda de nem ao menos fazer rir. E em vista d'isso tambem hoje fica sem graça o que diz o

*Patarata.*

## Saude publica

No nosso numero passado dissemos que, dando-se a devida importancia ao caso da molestia importada do Porto, suspeita a principio e hoje averguada, e que teve aqui o seu desenlace, a administração do concelho, a instancias da sub-delegacia de saude, tomara varias providencias, entre ellas a da prohibição, annunciada por meio d'editaes em varios pontos da villa, do transito de carros com escaço ou substancias putridas antes das dez horas da noite.

Na occasião, dominados pela gravidade de que o caso inspiava, tivemos a ingenuidade d'aceditar a pureza das intenções d'aquella autoridade e no firme proposito que o animava de tomar serias e energicas providencias sobre tantos e tantos abusos que reunjavam em prejuizo da saude publica.

Supozemol-a empenhada em fazer, quando não anniquilar, pelo menos attenuar as causas para se obter os effeitos desejados, doesse a quem doesse.

Puro engano! poucas horas depois de escripto o nosso artigo anterior, atravessavam a villa, sem respeito algum pelos mandados da auctoridade, carros e carros carregados de mexoalho, exhalando insupportavel cheiro.

D'então até hoje, continuam esses carros transitando livremente, á vista de toda a gente, em pleno dia e em plena praça sem se lhes fazer o mais leve reparo, quanto mais applicar-se-lhes qualquer multa.

Ora, com franqueza, fazer-se tamanho espalhafato e dando trabalho aos empregados em passar e affixar editaes e não se fazer cumprir a materia que os mesmos encerram, provoca a irrisão. Melhor fôra não dar passo algum.

Mas já que o deus, pouco custava a sua execução: Um official ou dois, postado nos campos ou na Praça, fariam esse serviço. E quando não bastasse, tem a auctoridade administrativa uma aluvião de cabos de policia ás suas ordens para a auxiliar.

N'estes casos é que urgia a sua comparencia e não nos arraiaes, em geral socegados, a fazer a guarda d'honra a sua ex.ª ou nos theatros onde nada fazem mais do que assistir ao espectáculo gratuitamente.

Não obstante a nossa ingenuidade não acreditar já em sermos attendidos, continuamos a pedir se faça cumprir a letra expressa dos editaes, prohibindo o transito de estrumes mal cheirosos antes das dez horas da noite e a vasão de aguas chocas para as ruas.

## NOTICIARIO

### Crime de exposição

Acaba de se dar em Ovar um crime de exposição.

Ha já bastante tempo que esta villa se não tornava theatro de tão repugnante scena em que figura como protagonista alguma mão desnaturada que, salvo rarissimas excepções, nenhuma attenuante tem em pról do seu malevolo procedimento. Bom seria que as auctoridades envidassem os seus esforços para a descoberta e punição d'essa mãe que, peor do que as feras, repudia o fructo das suas levandades e bem assim dos auctores e cumplices d'esse crime que o codigo penal pune com alguma severidade, afim de se evitar, de futuro, a sua repetição.

Abandonar uma creança ao Deus dará, revela destituição de sentimentos sociaes e a mais cabal renegação dos direitos da innocencia. E' tão barbaro o facto como o infanticidio. Carece pois de punição severa; e conscios estamos de que, embora estes casos anomaes costumem ser revestidos de todo o mysterio, não seria difficil ás auctoridades descobrir e trazer á mão o fio de Ariadne.

Narremos: na noite de 8 do corrente, cêrca das 9 e meia horas, quando Rosa Maria Alves, casada, jornaleira, da Lagôa de S. Miguel, passava pela porta da habitação de Clara do Milheiro em direcção á taberna de João Rodrigues da Silva, do mesmo logar, pareceu-lhe sentir vagidos de uma creança recém-nascida para os lados d'aquella casa, mas não ligou ao facto grande importancia. Chegada á taberna rela-

tou o occorrido; e, em companhia do taberneiro e outras pessoas, voltou ao local d'onde esses vagidos partiam. Ahi chegados depararam com uma creança do sexo masculino mettida dentro d'uma ceira de duas azas, tendo uma fita com uma chupadeira preza á aza esquerda do improvisado berço da creança que vestia uma camisa branca bastante suja e se achava embrulhada em dois pannos velhos. Rosa Maria Alves, mais caritativa e humana do que a mãe que a gerara, recolheu a creança e apresentou-se, no dia immediato, na Administração a fazer declarações sobre o assumpto.

Foi baptizada a creança que recebeu o nome de Augusto, ficando entregue aos cuidados da apresentante até que a camara tomasse as providencias precisas para que ao abandonado fosse dada ama.

A' hora porem a que escrevemos esta noticia sabemos que diligencia alguma se praticou no sentido de obter ama para a creança que se está ali nentando com chuchadeira de asucar, o que nos parece mais uma deshumanidade para com esse infeliz que nenhuma culpa teve da levandade peccaminosa e criminosa da mãe.

Será justo, pois, que a camara busque, como lhe cumpre, remediar esta falta.

E' uma obrigação que a lei lhe impõe e um dever que lhe assiste.

### Inspecções

Damos o resultado das inspecções sanitarias aos mancebos recenseados por este concelho para o serviço do exercito e armada, realizadas nos dias abaixo indicados:

#### Dias 11 e 12

*Freguezia d'Ovar*—Apurados definitivamente, 93; sendo 23 para a armada, 3 para engenharia, 2 para artilharia, 5 para cavallaria, 14 para infantaria, 3 para subsistencias, 1 para equipagens, 1 para a 2.ª reserva e 41 nos termos do artigo 79.º do regulamento por não haverem solicitado guia.

ISENTOS 40, sendo 33 definitivamente e 7 temporariamente.

#### Dia 13

*Freguezia de Vallega*—Apurados definitivamente 34, sendo 1 para a armada, 2 para engenharia, 6 para artilharia, 2 para cavallaria, 11 para infantaria, 1 para a 2.ª reserva e 11 nos termos do art. 79.

ISENTOS 26, sendo 17 definitivamente e 9 temporariamente.

#### Dia 14

*Cortegaça*—Apurados definitivamente 17, sendo 7 para engenharia, 6 para infantaria e 4 nos termos do art. 79.

ISENTOS 12, sendo definitivamente 10 e temporariamente 2.

*Freguezia de S. Vicente*—Apurados definitivamente 7, sendo 1 para artilharia, 2 para cavallaria, 3 para infantaria e 1 nos termos do art. 79.

ISENTOS 8, sendo definitivamente 7 e temporariamente 1.

### Roubo na igreja

Na penultima semana appareceram arrombadas na igreja matriz a caixa da Bula e a das esmolos do Coração de Maria, roubando-lhes todo o dinheiro que n'ellas se continha que, segundo se calcula, não seria muito.

A ganancia dos larapios nada respeita: nem as esmolos dos santos lhes escapa!

O caso foi communicado á auctoridade administrativa, ignorando-se o auctor de semelhante proeza.

### Santa Catharina

E' hoje que, como já annunciámos, se realisa com grande brilho a festividade de Santa Catharina na sua capella da Rib-ira, com o concurso das duas bandas d'esta villa, havendo no arraial da tarde fogo de bonecos.

E' de presumir grande concorrência, attenta a enorme quantidade de devotos da milagrosa santa e a barateza que se nota na telha. Veremos.

### Fiscalisação dos impostos

Tendo chegado ao conhecimento da Inspecção geral dos impostos que em alguns concelhos se permitia, contra o que está estabelecido no regulamento de 29 de dezembro de 1879, que os contribuintes sujeitos ao imposto do real d'agua conservem em seu poder por muitos dias, sem pagamento os conhecimentos do modelo n.º 14 que lhes são conferidos pelas competentes repartições de fazenda, respeitantes a manifestos e avenças dos generos que expõem á venda, determinou aquella repartição por meio de circular aos inspectores dos impostos dos districtos e estes por sua vez aos encarregados da fiscalisação dos impostos nos concelhos façam cessar immediatamente esses abusos, expedindo as seguintes instrucções:

1.º Que ao cerrar das repartições de fazenda se verifique se os conhecimentos passados durante o dia por manifestos e avenças foram ou não pagos pelos interessados na recebedoria;

2.º Que no caso negativo, deverão proceder contra os infractores, fazendo as competentes participações;

3.º Que nas sédes dos concelhos os arrematantes, emprezarios e donos de talhos ou casas onde se vendem carnes verdes a cuja pesagem a fiscalisação tenha assistido ficam obrigados a realizar o pagamento do respectivo imposto no dia seguinte áquelle em que tiver logar a matança, procedendo-se nos termos do n.º 2 no caso de transgressão.

4.º Que nas freguezias fóra das sédes dos concelhos o praso para esse pagamento seja de 3 dias, ficando sujeitos ás mesmas penalidades os transgressores.

5.º Que aos encarregados dos concelhos seja exigida inteira responsabilidade pelo cumprimento d'estas instrucções.

### Notas a lapis

Passa hoje seu anniversario natalicio o nosso particular amigo Ernesto Zagallo de Lima, considerado pharmaceutico d'esta villa.

As nossas felicitações.  
=E teve domingo entre nós o nosso patricio e amigo Manuel Bastos, bemquisto commerciante em Lisboa.  
=Partiu para o Furadouro com sua familia o snr. Manoel André d'Oliveira Junior.

=Retrou ante-hontem para o Porto com sua familia o snr. Carlos Gomes Leal, guarda-livros que foi da «Varina».

## LITTERATURA

### O amor dos amores

Ha muitissimos annos, e n'um paiz cujo nome as chronicas não registam, vivia um medico famoso, de prodigiosa sciencia e infalliveis prognosticos. A celebridade e o prestigio de que gosava devia-os em grande parte ao extraordinario merito de possuir secretos especificos de sua invenção, e realisar curas maravilhosas, mediante processos mysteriosos por ninguem mais empregados.

Assim é que o sabio curava radicalmente quantos se submettiam sem réplica ao seu tratamento, por extranho que fosse e pequenos e grandes, pobres e ricos, velhos e jovens accudiam em grande numero a sua casa, desejosos de saude.

Certo dia foi consultado uma formosa joven, sobre a enfermidade de seu irmão, que, segundo dizia, estava em perigo de vida.

O ancião conservou-se pensativo breves momentos; consultou um volumoso livro, tornou a meditar e disse por fim:

—A enfermidade de teu irmão depende de um phenomeno sympathico, ao qual estás ligada... Queres cural-o?

—Não desejo outra cousa.

—Então segue-me.  
Conduziu-a a uma sala completamente desprovida de moveis, vendose apenas no centro um enorme peso de chumbo.

—Para curar teu irmão, exclamou, é preciso que levantes com uma só mão este peso e o arremesses pela janella.

—Mas isso... deve pesar muitissimo!

—Nada mais do que seis arrobas.

—Deus meu! Não terei forças para movel-o uma linha apenas!

—Submette-te á prova.

—Para quê? E' inutil!

E voltou-lhe as costas, murmurando:

—Se meu irmão morre, que hei de fazer mais do que choral-o?

Decorreu um mez, e Filomena, que assim se chamava a joven, voltou por segunda vez á consulta. Vinha chorosa, febril, e exclamou atropelando as palavras:

—Snr... senhor! Meu pae morreu!

—Ahi tão enfermo está teu pae?

—Sim, mas por Deus não vos demoreis.

—Nada posso fazer por elle; só tu poderás devolver-lhe a saude.

—Como?

—Levantando aquelle peso,

—Corramos!

Precipitou-se Filomena para a já citada sala, aproximou-se da massa de chumbo e, pegando n'uma argolla que tinha na parte superior, fez inuteis esforços para movel-a...

Vencida pelo cansaço não tardou em abandonar-se á sua dôr.

—Oh! disse soluçando. Não haverá outro meio de salvar meu pae?

—Só nente esse, respondeu o impassivel medico, indicando o peso; arroja-o pela janella e teu pae viverá.

—Então... é certa a sua morte.

E sahio enxugando as lagrimas, enquanto o sabio movia a cabeça, como que duvidando do amor filial.

Dois dias depois falleceu o pae de Filomena. Esta sentiu muito tão irreparavel perda, se bem que não tardou em consolar-se ao lado de um pretendente, com quem casou;

fructo d'este enlace, nasceu um menino formosissimo, que tornou Filomena completamente feliz.

Tres annos decorreram, e uma noite voltou pela terceira vez a nos-

sa heroína á morada do medico; mas entrou como uma louca, desgredada dos cabellos, dando lastimosos gritos e com todos os symptomas da desesperação.

—Homem cruel! disse ao entrar. Ides agora propôr-me tambem o mesmo remedio para salvar meu esposo, que morre?

—Dispoz Deus que seja o unico: conforma-te com elle.

Correu Filomena, desesperada, ao lugubre aposento, que tão triste recordação trazia á sua memoria. Agarrou o peso com furia e conseguiu arrastal-o até proximo da janella, mas não poude levantar-o do chão nem uma polegada.

—Deus misericordioso! gemeu ella no auge da dôr. Sou uma debil mulher... Tende compaixão de mim!

E fazia novas e infructiferas tentativas... O peso movia-se de um e outro lado, mas sempre em contacto com o chão.

—Monstro! gritou por fim, fitando o medico. Quereis um impossivel!

—Mas porque não levantas o peso?

—E como?! Não vedes que succumbirei sem consegui-lo? Meu pobre esposo!...

—Morrerá!

—Ai de mim. Tenho feito quanto tenho podido .. e o remorso não povoará meus sonhos de horribes visões... Tenho a consciencia tranquilla... Deus tenha piedade de sua alma!

O sabio viu Filomena retirar-se, e entrou no seu gabinete de estudo pensando:

Não pôde muito o amor conjugal! Que sentimento fará altruistas os seres humanos?

Mas n'aquella mesma noite tornou a viuva, porque já o era, e desgredada, pállida, anhelante como louca... Nem uma só lagrima brotava dos seus olhos, que pareciam despedir lume... Entrou onde estava o medico e fitou-o como uma leão deve fitar quem lhe arrebatte os seus cachorros.

Só disse estas palavras:

—Meu filho morre; seu pae contaminou-lhe a enfermidade.

—E depois?...

—Corramos! respondeu.

Penetrou na referida sala, estendeu a mão, levantou como se fôra uma penna a enorme massa de chumbo e arrojou-a pela janella.

—Esquecia-me de que eras mãe, exclamou o medico, beijando-a na frente com religioso carinho. Vae! Teu filho está salvo!

Ramiro Blanco.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 7

Para completo esclarecimento d'aquelles que tudo interpretam ao sabor das conveniencias, como o faz com a sua caturrice, o auctor da correspondencia d'aqui e transcripta no ultimo n.º do *incubitor*, que tudo quer confundir, devo dizer-lhe que não faço uso como elle da rethorica balôfa para fugir á veracidade dos factos.

Agradeço-lhe a transcripção de parte da minha ultima correspondencia, quanto ao assumpto de que se tracta e na parte que diz respeito á *Certidão de facultativo que verifica o obito*, porque deu assim conhecimento aos leitores d'aquelle jornal de qual a certidão a que sempre me referi, não confundindo certidão de facultativo, com certidão d'obito passada pelo Rev. parochio.

Magoou-se de lhe chamar menos verdadeiro e rabula!

Vem então com essa queixa no plural pondo assim a descoberto, como já me constava, de que o fabricante ou auctor das correspondencias não era um só, mas sim fabricadas pelas hordas que se reúnem na pharmacopolia, nas quaes se encontra sempre o reverendo *nonno*, para fazer uso do thuribulo, como lhe compete e o qual querem empurrar para um terceiro.

Haverá lá na casa incenso que chegue para envolver, na densidade dos astros, esse cheiro nauseabundo que ficou da celebre quebradella das tabellas clericas?

Não será tambem este um facto verdadeiro?

Quanto á ultima parte a que se refere a mesma correspondencia, devo-lhes dizer que erraram o tiro, mas não admira, porque uns são pequenos, outros myopes, embora valentes, e outros com as pernas grandes de mais, de fôrma que a pontaria erron!

Se procurarem com mais cuidado detraz dos frascos ou das estantes, os alfarrabios, pôde ser que lá encontrem ainda a copia dos bocadinhos doiro da celebre pasquinada em que thraconicamente insultaram o Rev. parochio, ou a receita para a cura de *Noli-me tanger*, que tanto os persegue.

—As chuvas que nos ultimos dias aqui tem cahido encheram de alegria os nossos lavradores que ha muito tempo a imploravam.

—De regresso de Entre-os-Rios, já se acha aqui o Rev. parochio, Caetano Fernandes.

Que aquellas thermas lhe servissem de lenitivo aos seus soffimentos é o que do coração lhe desejo.

Annuncios

Systema Charadistico

Publicação semanal em fasciculos de 16 pag nas. ao preço de 100 réis cada fasciculo.

O *Systema Charadistico*, que conterá apenas 6 fasciculos, é uma pequena obra imprescindivel para todos os charadistas, não só para os ensinar a fazer producções charadisticas, como tambem para os auxiliar a decifrá-las. O dictionario, começado a confeccionar desde 1902, é o que ha de mais completo neste genero.

O *Systema Charadistico* insere algumas gravuras de charadistas mais conhecidos.

Recebem-se assignaturas na Imprensa Civilisação. Rua de Passos Manoel. 211 a 219. (O pagamento deverá ser feito no acto da entrega dos fasciculos).

A sair no dia 20 de Setembro o 1.º fasciculo.

AGUAS DA CURIA

Especificas no tratamento de doenças de figado, rins, bexiga e em diferentes especies de dermatoses.

A' venda na pharmacia Baptista, Largo da Praça—Ovar.

Mappa do rendimento do pescado e do competente imposto cobrado pelo posto fiscal do Furadouro ás companhias abaixo indicadas:

Mezes	Nome das companhias	Valor do pescado	Deduções				Liquido para as companhias
			Imposto principal na razão de 5 032 %	Imposto do sello de 1 % tirado do imposto	Imposto para nau-fregos 1 % do imposto	Somma total	
Transporte em 28 de julho de 1906	B. a Esperança.	5:295\$455	266\$440	2\$661	2\$665	271\$770	5:023\$685
	Sur.ª do Socorro.	5:9 05\$80	299\$433	2\$995	2\$995	305\$423	5:641\$957
	S. Pedro.	5:560\$470	279\$804	2\$798	2\$798	285\$400	5:275\$70
	S. Luiz.	4:302\$100	246\$668	2\$465	2\$465	251\$621	4:650\$779
Desde 28 de julho a 29 de agosto inclusive	B. a Esperança.	2:923\$380	147\$104	1\$471	1\$471	150\$046	2:773\$334
	Sur.ª do Socorro.	1:727\$431	86\$924	669	669	88\$662	1:638\$773
	S. Pedro.	1:267\$055	63\$758	638	638	65\$034	1:202\$021
	S. Luiz.	1:147\$650	57\$749	578	578	58\$915	1:088\$745
Resumo final	B. a Esperança.	8:218\$835	413\$544	4\$136	4\$136	421\$816	7:797\$019
	Sur.ª do Socorro.	7:678\$015	386\$357	3\$864	3\$864	394\$085	7:284\$730
	S. Pedro.	6:827\$525	343\$562	3\$303	3\$303	350\$134	6:477\$191
	S. Luiz.	6:050\$050	304\$417	3\$043	3\$043	310\$526	5:739\$524

Maria Carolina Ermelinda d'Almeida

—MODISTA—

Plenamente habilitada, encarrega-se de todo o trabalho de modista, bem como de factos e vestidos para creanças de ambos os sexos, garantindo a boa execução a preços convidativos. Desde já toma conta de qualquer encomenda.

Largo de S. Pedro—OVAR

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido José Pinto Catalão, cumpre o doloroso dever de agradecer por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a após a noticia do fallecimento d'aquelle em Maños, protestando lhes a sua indelevel gratidão.

Ovar, 7 de setembro de 1906.

DESPEDIDA

Não podendo despedir-me pessoalmente, por absoluta falta de tempo das pessoas que me distinguiram com a sua amizade, faço-o por este meio pedindo desculpa e offerecendo os meus limitadissimos serviços em Calle Paslaza —Iquitos, Perin—S. A.

Ovar, 7—9—906.

Francisco Soares Balrara.

Joaquim Ferreira da Silva

(SUCCESSORES)

PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

—Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

—Relações de juros d'inscripções de 3 %, assentamento e conpon.

—Relações de juros de obrigações de 4 %, assentamento e coupon.

—Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

DA BEIRA ALTA (Villa Fernando) PARA PRATO SUPERIOR

Este azeite, pela analyse feita pelos pharmaceuticos Birra & Irmao, do Porto, contém sómente de acidez 0 5 %.

Experimentem esta nova remessa que acaba de chegar ao Malaquias, na rua dos Campos. Todos os freguezes que o desejem comprar, podem, antes de o fazer, mandar buscar um frasquinho d'elle que o proprietario fornece gratuitamente, o que prova a sua boa qualidade.

Preços por que vende:

Almude . . . 6\$200 réis.  
Canada . . . 540

Não se vende porção inferior á canada.

LIVRARIA AILAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estndantes e futricas (Scenas da vida de Coimbra)

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO DE MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 1 de Maio de 1906

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P. 5,20	P. 6,41	Ch. 7,27	Correio
	8,35	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,8	—	Tramway
	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,21	5,19	5,41	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,31	8,11	9,4	Tramway
	8,21	9,45	10,21	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 8,51	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	—	7,35	9,16	Tramway
	9,9	10,14	12	Mixto
TARDE	11,41	12,41	2,20	Tramway
	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,7	Tramway
	—	6,5	8,34	Tramway
	8,9	9,7	11,3	Correio

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.ª**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOSSABER**

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de pano, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portatilis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as idades, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

**LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

**Tratado completo**

de cosinha e copa

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

**A LISBONENSE**  
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

**VINGANÇAS D'AMOR**

Empolgante romance original do celebre auctor do «Romance»  
**PONSON DO TERRAILL**

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

**O CRIME DE RIVECOURT**

Lindissimo romance dramatico de Elie Berthet

**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro  
Illustrada com esplendidas gravuras  
Obra no genero de **Jules Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**Manual da cosinheira**

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto hotéis, etc.  
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**VIUVA E VIRGEM**

Romance d'amor

por **Jules Verne**

Versão livre de J. da Camara Manoel  
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

**João Romano Torres**

EDITOR

112, Rua de Alcaetres Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

**A ALA DOS NAMORADOS**  
Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo . . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 10 tomos

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição piadosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!  
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

**EMPREZA**

DA

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna - 95, Rua Augusta, 95

**A. E. BREHM**

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

**NOVO DICCIONARIO**

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

**Francisco d'Almeida**

Fasciculo, 50 réis - Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

C da fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo . . . . . 450 réis

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

**Tuberculose social.**—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

**A giria portugueza.**—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 4 vol. br. 500. enc. 700 réis.

**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

**Antiga Casa Bertrand**

DE

**JOSÉ BASTOS**

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

**Historia Socialista**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.ª**

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

**A FILHA MALDITA**

R mince illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . . 200 réis

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

1.º volume

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizes e inexcusable clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudos recommen-a-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

**Historia da litteratura portugueza**